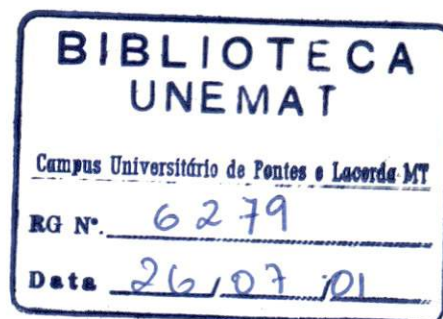


ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

"DISCURSO E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA"

Shirley Aparecida de Jesus

VIII Semestre



Pontes e Lacerda (MT), julho 2001.

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

"DISCURSO E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA"

Ensaio Monográfico apresentado ao
Curso de Letras (UNEMAT) para
obtenção do grau de licenciatura
plena em Língua Portuguesa, Inglesa
e Literaturas, sob a orientação da
professora Carmem Zirr.

Meus agradecimentos a Deus, a minha família, em especial, aos meus pais, Dora e Francisco, pelos princípios que me foram transmitidos.

Aos mestres e aos colegas do curso, pela ajuda recíproca, animados por conceitos que, mesmo na divergência nos irmanavam.

A professora Carmem Zirr, amiga e orientadora desse Ensaio.

Ao Sr. Joaquim, companheiro de trabalho pelo estímulo e auxílio.

A todos os funcionários do Campus, que sempre acolheram os alunos com amizade e cortesia, indistintamente.

1170

1171

1172
1173
1174
1175
1176
1177
1178
1179
1180
1181
1182
1183
1184
1185
1186
1187
1188
1189
1190
1191
1192
1193
1194
1195
1196
1197
1198
1199
1200

1201

1202
1203
1204
1205
1206
1207
1208
1209
1210
1211
1212
1213
1214
1215
1216
1217
1218
1219
1220
1221
1222
1223
1224
1225
1226
1227
1228
1229
1230
1231
1232
1233
1234
1235
1236
1237
1238
1239
1240
1241
1242
1243
1244
1245
1246
1247
1248
1249
1250
1251
1252
1253
1254
1255
1256
1257
1258
1259
1260
1261
1262
1263
1264
1265
1266
1267
1268
1269
1270
1271
1272
1273
1274
1275
1276
1277
1278
1279
1280
1281
1282
1283
1284
1285
1286
1287
1288
1289
1290
1291
1292
1293
1294
1295
1296
1297
1298
1299
1300

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. NOTA INTRODUTÓRIA.....	7
3. VISÕES E CONCEPÇÕES DA LÍNGUA, SEGUNDO ALGUNS PENSADORES.....	8
4. ESQUEMATIZAÇÃO DOS DADOS.....	14
5. SOCIALIZAÇÃO DOS DADOS.....	16
6. DISCUSSÃO DOS DADOS.....	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
8. BIBLIOGRAFIAS.....	24
9. ANEXOS.....	25

“ A Língua é um enorme *iceberg*
flutuante no mar do tempo...”

(MARCOS BAGNO)

11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

APRESENTAÇÃO

Esse Ensaio Monográfico que trata sobre Discurso e Prática do Ensino de Língua Inglesa, é um trabalho de grande utilidade para aqueles que agora se adentram nos meandros intrincados do ensino dessa Língua. As informações que apresentamos foram baseadas em pesquisas realizadas em escolas públicas do nosso município, sendo que as dificuldades mais freqüentes encontradas foram a aplicação de métodos que divergem entre a teoria e a prática.

É um trabalho destinado ao esclarecimento e à orientação dos que anseiam por ensinamentos, sobretudo práticos, condizentes com a realidade de cada sala de aula. Pretende-se ainda, fazer com que aqueles que tiverem a oportunidade de ler esse trabalho passem a refletirem sobre seu próprio papel, no processo do ensino de Língua Inglesa, que procurem ser observadores, pesquisadores, inovadores capazes de desenvolverem novas experiências sem medo de qualquer forma de discriminação.

Motivada por um descontentamento, em relação ao processo de ensino dessa Língua, procuramos desenvolver esse Ensaio Monográfico para tentar amenizar as inquietações quanto à teoria e à prática de sala de aula.

A realização desse trabalho aconteceu em duas instâncias, ou seja, na tentativa de reconhecimento do objeto de estudo, contamos com a colaboração de alguns educadores que permitiram-nos fazer todo processo de observação. Após esse período recorremos mais uma vez a boa vontade desses profissionais, que responderam a um questionário contendo 08 (oito) quesitos os quais encontram em anexo.

Nesse Ensaio apresentamos a público alguns aspectos que dificultam a relação entre Discurso e Prática do Ensino de Língua Inglesa, o qual procuramos voltar atenção apenas para às 3ª séries do Ensino Médio. Isso por acreditarmos que trata-se de um público com maiores esclarecimentos sobre a importância dessa Língua. Procuramos analisar também como vem sendo trabalhada essa questão pelos educadores em suas respectivas salas de aula.

NOTA INTRODUTÓRIA

O assunto escolhido para o desenvolvimento deste Ensaio, é sem dúvida um velho conhecido nos debates e temas de monografias, porém há uma grande complexidade quanto aos resultados já obtidos. Mas a razão que levou-me a insistir nessa questão, foi procurar entender os diversos fenômenos que contribuem para o grande distanciamento entre Discurso e Prática do Ensino de Língua Inglesa.

Este trabalho apresenta questões primordiais sobre Discurso e Prática pedagógica de sala de aula, enfocando principalmente aspectos que divergem entre teoria e prática do ensino dessa Língua.

Trata ainda da interação na sala de aula entre educador/educando. Essa prática interativa faz surgir novas expectativas quanto ao ensino dessa Língua, pois a mesma possibilita uma troca de conhecimento muito maior, em que o educador deixa de ser um mero transmissor para assumir também o papel de receptor, o mesmo passa a considerar os fatores históricos, sociais e econômicos dos seus alunos, como determinantes no processo de aprendizagem.

Outro ponto interessante abordado nesse Ensaio refere-se a importância da pesquisa na sala de aula, principalmente quando desenvolvida pelo professor. Segundo alguns estudiosos da Língua Inglesa, trata-se de um método bastante eficaz. Sua prática proporciona um reconhecimento de como anda seu desempenho dentro da sala, bem como o rendimento de seus alunos.

Efetuamos também, um estudo através de observações e pesquisas de campo sobre a tipologia das aulas desses educadores quanto aplicação dos conhecimentos teóricos em suas respectivas salas de aulas, porém os resultados obtidos nessa pesquisa não foram animadores.

Finalmente, analisamos como a falta de conhecimentos pedagógicos no processo de ensino de Língua Inglesa afetam o aprendizado dos alunos. Podemos perceber a falta desses conhecimentos através da pesquisa de campo para a realização desse Estudo.

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

VISÕES E CONCEPÇÕES DA LÍNGUA, SEGUNDO ALGUNS PENSADORES.

O Inglês é um idioma de fundamental importância no mundo globalizado de hoje, pois cada vez mais pessoas estudam e falam-no em todo mundo. Segundo Vera Lúcia... *o inglês é visto como uma Língua do mundo, que não pertence a ninguém em especial...* (PAIVA,1996: p.13).

Hoje, através da intensa atividade de comércio com países do exterior, a qual é feita predominantemente pela comunicação em Língua Inglesa, o Brasil tem sido fortemente influenciado pela mesma, que atualmente pode ser considerada uma Língua Universal. O processo de invasão cultural norte-americana apresenta elementos intensamente absorvidos e incorporados à nossa rotina e são claramente menos percebidos do que outros. Atualmente, em decorrência e paralelamente ao domínio comercial, a cultura americana chega até nós através do cinema, da música e de programas de televisão.

Essa Língua, tornou-se um dos principais veículos de comunicação nos meios diplomáticos, segundo a Revista Nova Escola, *o inglês dá acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural e ao mundo dos negócios* (NOVA ESCOLA,1999: p60.) . E talvez seja por todos esses motivos que desde o tempo da Babilônia e do antigo Egito o homem procurava entender suas habilidades cognitivas, e especialmente a capacidade de assimilar e usar Línguas. Hoje, o que acontece no Brasil em relação às Línguas Estrangeiras, principalmente com a Língua Inglesa, é semelhante aos problemas já enfrentados na antigüidade. Cada vez mais, os estudiosos buscam entender os fenômenos que envolvem o ensino e o aprendizado de Línguas.

Existem várias concepções teóricas que sustentam os processos de ensino e de aprendizagem de Língua Estrangeira, que têm se baseado no desenvolvimento da psicologia da aprendizagem e também nas teorias lingüísticas específicas.

Através das propostas dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), podemos observar que existem três visões : *a behaviorista*, que cita que, a aprendizagem de Línguas Estrangeiras é compreendida como um processo de adquirir novos hábitos lingüísticos no uso da Língua estrangeira. Essa mesma concepção, *entende a mente do aluno como sendo uma*

tábula rasa, dispensando assim todo conhecimento já adquirido por ele. Essa visão é fundamentada na corrente filosófica do *empirismo*, segundo o Filósofo empirista Rousseau, o *sujeito nasce como uma tábula em branco, sem nenhum tipo de conhecimento.*(CHAUI,1997 s/d).

Já a visão *cognitivista*, está calçada sobre a ótica da corrente filosófica do racionalismo, a mesma cita que a linguagem é um fator social indispensável para o homem, pois *acredita-se que a linguagem se constitui através da razão e que a linguagem é instrumento do pensamento para exprimir conceito e valores abstratos*(CHAUI,1997 :s/d) . Essa concepção, ao contrário da *behaviorista*, utiliza os conhecimentos que o aluno tem sobre sua língua materna na aprendizagem da Língua Estrangeira:

Na visão cognitivista desloca-se o foco do ensino para o aluno ou para as estratégias que ele utiliza na construção de sua aprendizagem de Línguas Estrangeiras... com base no que sabe sobre sua língua materna .(PCN -PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997 : p32)

Dentro do que os PCN apresentam sobre essas visões, podemos observar que a terceira, a *sociointeracional*, é a mais usada como modelo de ensino e aprendizagem de Línguas. Essa visão procura trabalhar no sentido de que “ *aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional*(PCN – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997: p. 34. ” . Desta forma, passa a existir uma interação entre professor e aluno e entre alunos. A visão *sociointeracional*, segue uma corrente filosófica que procura compreender tanto a *behaviorista* como a *cognitivista*, sendo fundamentada pelo *materialismo histórico*.

Nessa interação fatores internos e externos se interrelacionam continuamente, formando uma complexa combinação de influências. Desta maneira os interacionistas discordam das teorias inatistas, por desprezarem o papel do ambiente, e das concepções ambientalistas porque ignoram fatores maturacionais(TEORIAS INTERACIONAIS, NA VISÃO DE VYGOISKY E PIAGET,s/d.).

A visão sociointeracional vem sendo aplicada por alguns professores que trabalham no ensino de Línguas e que estão preocupados com os resultados obtidos em relação à interação em sala de aula, isso os tem levado a se interessarem pela teoria da referida concepção, como meio de construir conhecimento. O uso desse estudo que busca enfatizar a interação é uma forma simultânea de construção do significado, do conhecimento, e também no processo de aprendizagem.

Moita Lopes trabalha essa questão, abordando a leitura como sendo uma forma de interação, ou seja, fala de um modelo interacional de leitura.

É interacional no sentido de que é derivado de uma visão interacional do : a) fluxo da informação - na linha de teorias de esquemas; e b) : do discurso, entendido aqui como um processo comunicativo entre leitor e escritor na negociação do significado do texto (LOPES, 1996: p 42.)

Outro ponto importante que os PCN tratam é a questão dos métodos. Por quase um século, os educadores apostaram numa espécie de “ corrida maluca”, em busca de um método ideal. Isso contribuiu para o surgimento de uma sucessão deles, Gramática e Tradução, Direto, Audiovisual e o Audiolingual, também chamado de método funcional. Porém, apesar de todo empenho dos educadores em procurar trabalhar o método ideal com seus alunos, os resultados obtidos não foram satisfatórios, surgindo assim, vários conceitos negativos em relação a esses métodos, que eram considerados como uma receita pronta e definida para ser trabalhada.

Foram necessárias várias pesquisas para se concluir que os mesmos não poderiam surtir efeitos positivos, uma vez que, em se tratando de processo de ensinar, não existe uma receita pronta e acabada. O mesmo requer muito mais que fórmulas e receitas preestabelecidas. Após constatar que os métodos, não poderiam ser mais considerados como o melhor caminho no processo de ensino de Língua Estrangeira, começa-se a falar em abordagens de ensino. Essas, por sua vez, mostram-se mais flexíveis, diferentes das propostas que vinham sendo aplicadas pelos métodos, com elas o professor tem liberdade de escolher qual caminho percorrer ao trabalhar com a Língua, não que as coisas fiquem soltas sem um procedimento ético. Desta forma, o profissional passa a trabalhar com uma filosofia que

envolva não só seu conhecimento, mas também o de seus alunos.

Defendemos a idéia de que os educadores, ao desenvolverem seus trabalhos, considerem os diferentes fatores existentes na sala de aula.

Segundo Deise Castro, cabe aos educadores de Língua Inglesa, assumir seu papel como professores de Língua, e buscar não se limitar na simples transmissão do conhecimento puro e isolado, é preciso mais que isso para que tenhamos sucesso no ensino dessa Língua.

Nós professores de Língua Inglesa, não podemos ser meros transmissores de conhecimentos e reprodutores de uma cultura, mas, pelo contrário, devemos nos sentir responsáveis, como qualquer outro educador, pela educação de indivíduos que reconheçam as contradições ideológicas da sociedade em que vivemos.. (CASTRO, 1994 : p25.)

Creemos que seria importante que desde o início da aprendizagem da Língua Inglesa, o professor desenvolvesse em seus educandos a autoconfiança, para que eles passem a acreditar no processo que envolve a aprendizagem dessa Língua, e procurar conscientizá-los quanto à função desse idioma, tanto dentro da sala de aula como fora dela. Isso por acreditarmos que a partir daí o aluno passa a pensar nessa Língua como uma forma de ampliar a compreensão do próprio papel como cidadão de seu país e do mundo. Para Almeida Filho, *Língua Estrangeira é um conceito complexo que o professor precisa contemplar, e sobre ele refletir, no exercício da profissão...* (*Dimensões Comunicativas* , 1998 : p42).

Nesse sentido, seria interessante que os professores de Língua Inglesa procurassem refletir um pouco mais nas questões que envolvem o ensino da mesma, buscando sempre entender os fatores que determinam seu aprendizado “ esse idioma deve ser ensinado/aprendido enquanto uma Língua produto de todo um sistema de signos, utilizando como meio de comunicação, entre povos de culturas distintas...” (CASTRO, 1994 : p23).

Para Paulo Freire, *Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação.* Através desse enunciado propõe que os educadores sejam mais ousados no processo de ensinar, sendo preciso tornar-se crítico de si mesmo, procurando olhar ao seu redor, analisando questões que a princípio são consideradas sem importância. Bom seria se os próprios professores assumissem o papel de pesquisador, ou seja, procurassem

observar o rendimento de seus alunos, usando métodos simples e eficazes, condizentes com a realidade da sala. “ Não me canso de insistir, é preciso que cada professor de Língua, assuma uma posição de cientista e investigador, de produtor de seu próprio conhecimento lingüístico teórico e prático...” (BAGNO, 1999 : p 39).

Os educadores que buscarem absorver esses princípios e aplicá-los em suas aulas, com certeza os resultados obtidos serão de grande valia, não só na ampliação de seus conhecimentos como também na formação de seus alunos. Segundo Deise Nanci de Castro, *os educadores necessitam refletir sobre possíveis causas do insucesso educacional no ensino de Língua Inglesa*. A conscientização desses profissionais da Língua, ajudará na compreensão dos fenômenos que determinam o que vai mal no ensino/aprendizagem, bem como encontrar meios de solucioná-los.

O ensino da Língua Inglesa requer muita conscientização quanto à sua utilização no meio social, o que não pode ser feito é criar uma imagem distorcida sobre seu aprendizado, dizendo que o aluno mal aprende sua Língua materna, quanto mais uma Língua Estrangeira, no caso o Inglês, como afirma Moita Lopes através de um artigo de um professor de Língua Inglesa *Eles não aprendem português quanto mais Inglês*. (LOPES, 1996 : p 63).

Esse talvez seja o maior mito sobre o ensino de Língua. Atitudes assim não transmitem aos alunos a autoconfiança necessária para levá-los a perceber sua capacidade em aprender uma outra Língua, o que ocorre é exatamente o contrário, eles começam a se sentirem incapazes de tal ato. Sabemos que o papel da escola, como dos educadores é procurar trabalhar com uma filosofia de educação humanística, com objetivo de tornar seus alunos cidadãos reflexivos, proporcionando-lhes condições de escolher o melhor para si e não fazer surgir neles conceitos negativos em relação à Língua em questão.

O campo de ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem sido vítima de uma série de mitos, oriundos da falta de uma reflexão maior sobre o processo de ensino/aprendizagem de Les, instrumentada por uma compreensão teórica e empírica do fenômeno lingüístico como processo. (LOPES, 1996 : p. 64).

Ao trabalhar no processo de ensino do Línguas, os educadores precisam pensar na

língua como produto de um todo e não de forma singular, é necessário buscar relacioná-la ao contexto, considerando todos os fatores que afetam o desenvolvimento de seus alunos, bem como fatores biológicos, cognitivos, afetivos e lingüístico, só assim ele irá obter resultados positivos em suas aulas.

ESQUEMATIZAÇÃO DOS DADOS

O objetivo principal deste Ensaio Monográfico, é sistematizar os diversos fenômenos que dificultam a relação entre "DISCURSO E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA" com o intuito de amenizar as indagações existentes sobre o ensino dessa Língua. Deste modo, nesta pesquisa desenvolvemos esse trabalho baseado apenas na prática dos professores das 3ª séries do Ensino Médio.

Ao desenvolver esse trabalho, busquei delimitar ao máximo o objeto de estudo, por isso podemos considerá-lo bastante restrito. O público alvo dessa pesquisa, como já foi citado anteriormente são os professores das 3ª séries do Ensino Médio, sendo observadas 01 (uma) sala em cada escola da rede pública de nosso município.

A realização dessa pesquisa deu-se em dois momentos distintos, ou seja, primeiramente foi feito todo um processo de observação, análise e reconhecimento do objeto, e com base nesses dados, iniciou-se o segundo momento, no qual foi elaborado um questionário contendo 08 (oito) perguntas abertas (em anexo), as quais foram direcionadas aos docentes, que responderam-nas dentro de um prazo estabelecido.

A partir de agora iniciaremos a socialização dos dados obtidos nas duas etapas dessa pesquisa. Vale ressaltar que a mesma teve como objeto de estudo 03 (três) docentes das 3ª séries do Ensino Médio, os quais de agora em diante trataremos de *professor um, professor dois e professor três*.

SOCIALIZAÇÃO DOS DADOS.

Durante o processo de observação percebemos que os professores procuraram desenvolver suas aulas, valorizando aspectos indispensáveis para o aprendizado do aluno. Entretanto, percebemos que apesar dessa preocupação dos docentes quanto ao ensino da Língua, os educandos não se mostraram motivados em aprender.

Quanto às informações obtidas através do questionário sobre a proposta dos PCN para o ensino dessa Língua, o professor um acha que sabe, citando o interacionismo como o modelo mais eficiente para o ensino de Línguas Estrangeiras. Ao contrário do professor dois que confessa nunca ter realizado uma leitura sobre os mesmo. Já o professor três, faz um longo comentário sobre questões relacionadas à língua estrangeira, mas não consegue transmitir clareza sobre como deve ser o ensino segundo o PCN.

Em relação às abordagens, o professor um afirma ser a comunicativa a mais utilizada, porém ressalta sobre a importância das outras abordagens, no processo de aprendizagem. Já o dois comenta que gosta de trabalhar com jogos e brincadeiras, além de aulas expositivas. O professor três fala que em virtude de trabalhar em escolas públicas e com várias turmas numerosas, fica difícil trabalhar seguindo apenas uma abordagem.

Outro assunto abordado foi sobre a importância da interação e como ela acontece dentro da sala. Para o professor um, a interação é de suma importância que a mesma aconteça entre professor/aluno. O professor dois fala que professores e alunos devem ter bom entrosamento para que a aula se torne interessante. Já o três comenta sobre a importância da interação dentro da sala de aula, afirmando ser o momento mais importante da aula, mas não esclarece como a mesma acontece.

No que diz respeito à auto avaliação, foi perguntado aos professores se têm por hábito a realização da mesma quanto ao seu desempenho e também de seus alunos, por unanimidade a afirmativa foi de que tal trabalho sempre foi desenvolvido tanto na auto avaliação como na avaliação dos alunos.

Outro aspecto mencionado foi a temática da problemática que envolve a necessidade do aprendizado da Língua Inglesa. Todos foram unânimes em afirmar que buscam a conscientização dos seus alunos quanto à importância deste aprendizado, principalmente numa época que partimos para informatização e a globalização.

O trabalho direcionado ao ensino da Língua Inglesa é sempre voltado para que o indivíduo mantenha a sua cidadania, porém deixa a desejar em virtude do escasso tempo destinado a esta disciplina, dificultando o aprendizado e também o interesse dos alunos. Essa opinião é formada pela maioria dos educadores entrevistados que responderam ao quesito que enfoca como eles trabalham o ensino dessa Língua, no tocante à formação do indivíduo como cidadão.

Inquiridos os educadores se eles trabalham a autoconfiança do aluno em relação à capacidade de adquirir uma outra língua, percebemos que o pensamento de dois entrevistados é de que todo o aprendizado é fundamental para o desenvolvimento cultural do ser humano. O professor três foi vago em suas afirmativas deixando claro que pela desmotivação dos alunos ele não vê perspectivas para melhorar o ensino, embora tenha se esforçado para a conscientização, porém seus esforços não têm sido recompensados.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados apresentados aqui são resultados do cruzamento de todas as informações obtidas durante a realização da pesquisa para este Ensaio Monográfico. Partimos então agora para análise geral desses dados considerando não só as informações dos referidos professores, mas também as observações e leituras bibliográficas que foram realizadas.

Primeiramente, vale ressaltar que o processo do ensino de Línguas requer grande embasamento teórico sobre o assunto. O professor apto a trabalhar no ensino de Língua precisa conhecer sua estrutura interna e externa, bem como todos os mecanismos que regem e determinam sua função. "...a língua é um rio caudaloso, longo e largo, que nunca se detém em seu curso..." (BAGNO, 1999: p 10).

Percebemos que os professores observados apesar de trabalharem no processo do ensino de Língua Inglesa, não apresentam conhecimentos satisfatórios sobre os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). A falta desses conhecimentos é claramente percebido no decorrer de cada resposta apresentada pelo professor dois e as vezes nas respostas do professor um e três.

Quando foi levantada a questão de quais abordagens eles usavam na realização de suas aulas, percebemos que dois dos professores não conseguiram transmitir suas respostas com clareza, como podemos verificar nas palavras do professor dois, em que fala de como ele desenvolve suas aulas, sem dizer nada da proposta do PCN. Do mesmo modo acontece com o professor três que aborda questões sociais, a falta de recursos didáticos, etc., exceto o professor um, que demonstra ter um certo conhecimento sobre como deve ser o ensino de Língua, fazendo ainda um alerta para um fator muito importante que é a questão das diferenças de turmas. Isso demonstra que esse professor procura considerar fatores como: diferenças sociais, falta de aptidão, fatores biológicos, dentre outros.

Atitudes como a desse professor torna o ensino de Línguas muito mais progressivo, uma vez que ele consegue detectar os pontos negativos que impedem o sucesso do aprendizado, procurando eliminar assim as causas do insucesso e não apenas seus sintomas. é

preciso que cada professor de Língua, assuma uma posição de cientista e investigador. (BAGNO, 1999 : p 38).

Constatamos no decorrer desse trabalho que a prática de sala de aula às vezes acontece sem dos conhecimentos teóricos e metodológicos, em que o professor desenvolve seu trabalho utilizando apenas sua prática adquirida no dia-dia. Bom seria se eles procurassem buscar o conhecimento das teorias e metodologias, conciliando com a prática, o que facilitaria o aprendizado do aluno. Estamos tentando chamar a atenção desses profissionais para uma questão muito séria, a qual levou-me à realização desse trabalho que é justamente a falta, digamos assim, de ligação entre Discurso (teorias/metodologias) e Prática, ou seja, o professor pensa de um jeito, mas na hora de colocar isso em prática age completamente diferente contradizendo assim seu discurso pedagógico. Segundo Paulo Freire ... *não há como pensar certo fora de uma prática testemunhal que o re-diz em lugar de desdizê-lo...* (FREIRE , 1995 : p. 206).

Quanto à proposta do PCN para o ensino de Língua Inglesa, apenas o *professor um* dos três entrevistados, teceu comentário sobre como deve ser o ensino da Língua. Segundo ele, o ensino deve acontecer dentro do interacionismo, porém nem sempre isso acontece devido às grandes diferenças existentes de uma turma para outra. O fato dos outros dois professores desconhecerem por completo a proposta do PCN, vem justamente provar aquilo que dissemos anteriormente , sobre a questão da falta de conhecimentos teóricos, uma fato preocupante, que vem sendo questionado por vários estudiosos como podemos verificar através das palavras da autora Deise Castro :

Professores licenciados em letras/Inglês que atuam nas escolas de primeiro e segundo Graus parecem não estar sendo habilitados satisfatoriamente, pois, quando observamos sua prática em sala de aula muitas vezes percebemos que suas limitações são tanto de ordem lingüística quanto metodológica. (CASTRO, 1994 : p 25).

Isso demonstra que só a prática de sala de aula não é o bastante, da mesma forma que só o conhecimento metodológico também não é suficiente para se obter resultados satisfatórios no processo educativo, pois, é necessário que ambos caminhem juntos.

Outro ponto questionado foi em relação à importância da interação e como ela acontece dentro da sala de aula. O professor um concorda que se trata de um fator indispensável no processo de aprendizagem, o qual acontece entre professor e aluno e entre alunos, auxiliando na troca constante de conhecimentos facilitando seu aprendizado. Ao contrário do segundo que confessa nunca ter lido os PCNs, portanto não sabe como isso acontece. Já o professor três fala que é o momento mais importante do ensino, mas não apresenta uma definição concreta de como ela ocorre. É lamentável o fato desses professores desconhecerem o quanto é importante o papel da interação numa sala de aula.

O professor é possuidor de um conhecimento que o aluno não tem, e isto os envolve em uma relação de poder, que é extremamente importante para a compreensão de como o conhecimento comum é criado na sala de aula através da interação entre aluno e professor (MOITA LOPES, 1996: p. 97).

No tocante à auto avaliação todos os professores questionados, afirmaram que desenvolvem seus trabalhos procurando refletir sobre sua prática em sala de aula, buscando sanar as falhas que porventura possam acontecer no decorrer de suas aulas. Podemos observar que se trata de um ponto positivo, pois, sua prática leva os educandos a constituir uma visão crítica sobre a realidade em que está inserido, conforme observamos neste trecho citado por Deise Castro:

Uma leitura crítica da realidade constitui para a compreensão e o questionamento sobre dogma, mitos, normas, valores, religiões e teorias científicas tomadas como inquestionavelmente verdadeiras.” (CASTRO, 1994 : p. 28).

Vimos o quanto é importante a questão da auto avaliação numa sala de aula para o processo ensino-aprendizagem do aluno e também para o crescimento do professor, que passará a ter consciência das carências de seus alunos, podendo encontrar formas concretas de auxiliá-los.

Quanto a problematização que envolve a aceitação da Língua Inglesa, foi questionado aos professores como eles trabalham esse fato diante dos seus alunos. Em respostas verificamos que todos os professores entrevistados procuram mostrar aos alunos a importância dessa língua, tanto dentro como fora da sala de aula. O fato do aluno ter conhecimento sobre sua função, a importância de aprender uma outra língua (Inglês), ajudará em muito no seu aprendizado.

Todo conhecimento só é efetivo se, a partir dele, os indivíduos conseguirem viver mais felizes, se este aprendizado lhes trazer alguma nova alegria de viver, se sentirem sabor em saber mais.
(RUBEM ALVES :IN ESTUDOS GOIANIA.DEISE CASTRO, 1994 : p .30).

É extremamente interessante que os educadores levem seus educandos a uma constante prática que envolva a reflexão profunda sobre porquê de se estudar Língua Inglesa. Desta forma eles estarão contribuindo e muito em seu aprendizado.

No que concerne à formação do cidadão, perguntamos aos professores se a forma como eles têm trabalhado o ensino da Língua Inglesa, está voltado para esse objetivo. Observamos que tanto o professor um como o três desenvolvem seus trabalhos valorizando esses aspectos, por se tratar de um fator indispensável no processo do ensino, apesar do professor um ter mencionado que não se pode concentrar o ensino nesse sentido, devido o escasso tempo destinado ao aprendizado dessa Língua.

Por outro lado, o professor dois confessa ter que analisar mais sobre essa pergunta, apesar de citar que essa é uma tarefa de qualquer educador não importando qual sua disciplina.

Aprender a língua inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física,, etc, temos de saber falar inglês." (PAIVA , 1996 : p. 19).

Como se vê, não podemos deixar de mostrar aos nossos educandos como é importante o aprendizado dessa Língua e como ela é útil no convívio social, principalmente nos dias de hoje com a globalização.

Mencionada a questão sobre como os professores trabalham a autoconfiança do aluno em relação a sua capacidade de adquirir uma outra Língua, dois dos três professores entrevistados (professor um, dois), concordam que se essa questão for trabalhada com o aluno, com certeza ele terá muito mais chance de obter sucesso em seu aprendizado. Já o professor três, questiona vários fatores que dificultam um bom desempenho dos alunos (cita o ensino público como o grande entrave e a desmotivação). Apesar de tudo isso ele procura desenvolver seu trabalho tentando reverter esse quadro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações contidas no presente estudo, fundadas em observações, pesquisas de campos e bibliográficas, nos permitiram chegar a conclusão de que para entender os fenômenos que gravitam em torno do processo de ensino de Língua Inglesa é necessário muito mais do que a boa vontade dos educadores.

Percebemos ao longo desse estudo, que os professores não estão a margem desses problemas, muito pelo contrário, têm plena consciência de suas existências e complicações. O fato é que essas complicações são tanto de ordem lingüística como metodológicas, que se esbarram com problemas sociais e econômicos, comprometendo assim o aprendizado do aluno.

De qualquer modo, não podemos ficar estagnados diante desses acontecimentos, esperando que as coisas mudem por si só. Como vimos no decorrer desse trabalho, é necessário que os educadores passem a comungar dos mesmos objetivos, buscando analisar os diversos pontos negativos que impedem o sucesso da aprendizagem dessa Língua.

Infelizmente, como já apontado nesse Ensaio Monográfico, os educadores que trabalham no processo do ensino de Língua Inglesa, não estão conseguindo livrar-se de mitos que ainda pairam sobre o ensino da mesma, que sem perceber afetam o rendimento dos alunos. Uma vez que agindo assim não transmitem aos educandos uma visão concreta quanto ao aprendizado de uma outra Língua.

Constatamos também através desse estudo, que os educadores apesar de possuírem licenciatura para ministrarem aulas, não apresentaram conhecimentos satisfatórios sobre as teorias que regem o ensino de Língua Inglesa. Outro aspecto comprometedor no processo de ensino dessa Língua, está relacionada a falta de pesquisa dentro da sala de aula desenvolvida pelos professores.

Desta forma, verificamos que o ensino de Língua Inglesa ainda necessita de uma

reflexão maior por parte dos educadores, quanto a junção dos conhecimentos teóricos com a prática de sala de aulas, pois como vimos no decorrer desse estudo a falta de um desses fatores compromete o ensino dessa Língua.

Confesso que o assunto abordado é amplo e certamente deveria ser mais explorado. Contudo o tempo é um tanto restrito para dar continuidade a esse estudo e aprofundá-lo.

Embora não tenha sido possível uma reflexão maior nesse trabalho, não eximiu-se de investigar o objeto de forma mais científica possível.

BIBLIOGRAFIA

- BAGNO, Marcos . Preconceito lingüístico. Ed. 5 Editora Loyola, SP. 1999.
- CASTRO, Deise Nanci. Estudos Goiânia. Do Senso Comum à Prática Pedagógica Consciente no Ensino de Língua Inglesa. 1994.
- FILHO, José Carlos P. de Almeida Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas , 2 ed. Campinas, SP : Pontes ,1998.
- MOITA, Lopes, L. P. Oficina de Lingüística Aplicada. Campinas. SP : Mercado de Letras, 1996 (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira . Ensino de Língua Inglesa . Editora Pontes, 1996.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Língua Estrangeira, 1998.
- Revista Nova Escola . Edição especial . 1999.
- Teorias Interacionais na visão de Vygotsky e Piaget. S/d.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DOCENTES, PARA A REALIZAÇÃO DO ENSAIO MONOGRÁFICO, SOBRE " O DISCURSO E A PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA".

Professor dois:

I - Você tem conhecimento sobre a proposta apresentada pelo PCN, quanto ao ensino de Língua Inglesa ? Comente :

II. - Para a realização de suas aulas de Língua Inglesa, quais abordagens você utiliza?

III - De acordo com os PCN como deve ser o ensino da Língua ?

VI - Qual a importância da interação e como ela acontece na sala de aula ?

V - Você faz uma auto avaliação do seu desempenho em sala de aula e também em relação ao aproveitamento de seus alunos ?

VI - Em virtude da problematização que envolve a aceitação da Língua Inglesa, como você trabalha a conscientização do aluno em relação à importância do aprendizado dessa Língua ?

VII - A forma como você trabalha o ensino de Língua Inglesa, é voltada para a formação do indivíduo como cidadão ?

VIII - Você trabalha a autoconfiança do aluno em relação a sua capacidade de adquirir uma outra Língua ?

1. Não, nunca li o PCN referente à Língua Inglesa.

2. Gosto de trabalhar com jogos e brincadeiras, além das aulas expositivas, porque assim os educandos sentem-se mais interessados pela disciplina.

3. Não sei, porque não li.

4. Professores e alunos devem ter um bom entrosamento para que a aula se torne mais interessante.

5. Sim, eu me avalio constantemente.

6. Em primeiro lugar tente mostrar-lhes que as pessoas que ^{se} dominam uma segunda língua têm mais facilidade para arrumar um bom emprego e a língua inglesa é Universal, quem fala o inglês pode viajar para qualquer lugar do mundo que conseguirá comunicar-se com as pessoas.

7. Fale que Jim, sistematicamente acha que preciso analisar mais esta questão, mesmo sabendo que um dos principais papéis do professor (não importando qual sua disciplina) é a formação do aluno como cidadão.

8. Jim, tudo o que ele aprende é vão, logo, devemos ~~de~~ trabalhar sua autocon-fiança.

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DOCENTES, PARA A REALIZAÇÃO DO ENSAIO MONOGRÁFICO, SOBRE "DISCURSO E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA".

Professor um:

I) Você tem conhecimento sobre a proposta apresentada pelos PCNs, quanto ao ensino de Língua Inglesa? Comente:

II) Para a realização de suas aulas de Língua Inglesa, quais abordagens você utiliza?

III) De acordo com os PCNs como deve ser o ensino da Língua?

IV) Qual a importância da interação e como ela acontece na sala de aula?

V) Você faz uma auto avaliação do seu desempenho em sala de aula e também em relação ao aproveitamento de seus alunos?

VI) Em virtude da problematização que envolve a aceitação da Língua Inglesa, como você trabalha a conscientização do aluno em relação à importância do aprendizado dessa Língua?

VII) A forma como você trabalha o ensino de Língua Inglesa, é voltado para a formação do indivíduo como cidadão?

VIII) Você trabalha a autoconfiança do aluno em relação a sua capacidade de adquirir uma outra Língua?

1- Creio que sim. Os PCN trazem como proposta o interacionismo como modelo mais eficiente para o ensino de línguas estrangeiras.

2- A predominante é a Comunicativa mas as aulas sempre têm um pouco de cada abordagem. Mesmo porque as turmas sempre são diferentes.

3- Dentro do interacionismo, porém isso nem sempre acontece.

4- A interação é de suma importância, acontece entre professor e aluno e aluno e aluno. Na qual a troca

de conhecimento mútuo auxilia muito no aprendizado.

5- Procuro refletir sobre minhas práticas em sala, repensando minhas aulas para que haja um melhor aproveitamento.

6- Sim. Tento conscientizar o aluno quanto à importância da língua inglesa, que hoje é tida como Universal, sendo um potente aliado na busca de conhecimento e valorização de um cidadão.

7- Sim, mas não dedico muito tempo nesse tipo de formação pelo fato de as aulas destinadas ao ensino de língua Inglesa ser muito restrito.

8- Sim, muito. Pois a autoconfiança do aluno é imprescindível para um bom aprendizado.

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DOCENTES, PARA A REALIZAÇÃO DO ENSAIO MONOGRÁFICO, SOBRE "DISCURSO E PRÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA".

Professor três:

I) Você tem conhecimento sobre a proposta apresentada pelos PCNs, quanto ao ensino de Língua Inglesa? Comente:

II) Para a realização de suas aulas de Língua Inglesa, quais abordagens você utiliza?

III) De acordo com os PCNs como deve ser o ensino da Língua?

IV) Qual a importância da interação e como ela acontece na sala de aula?

V) Você faz uma auto avaliação do seu desempenho em sala de aula e também em relação ao aproveitamento de seus alunos?

VI) Em virtude da problematização que envolve a aceitação da Língua Inglesa, como você trabalha a conscientização do aluno em relação à importância do aprendizado dessa Língua?

VII) A forma como você trabalha o ensino de Língua Inglesa, é voltado para a formação do indivíduo como cidadão?

VIII) Você trabalha a autoconfiança do aluno em relação a sua capacidade de adquirir uma outra Língua?

1. Os PCNs exigem o ensino de pelo menos uma língua estrangeira na escola e usam ativamente desse ensino a integração do aluno ao contexto mundial, cultural e econômico, isto que com o conhecimento de um idioma a mais o sistema mais apto a enfrentar o momento de trabalho que está mais moderno e exigente no que diz respeito a qualificação do candidato.

2. Por habermos em escola pública, com várias turmas e com numerosas NAs é possível privilegiar essa ou aquela abordagem. Um outro fator que é relevante apontar é a presença de livros antigos o que impossibilitam o bom desempenho do nosso trabalho. Como

em certo dos pontos principais o mesmo da
generalidade visto que a leitura e a escrita nestes
momentos é mais importante. As outras habilidades
são conquistadas desta primeira fase.

4- A intenção da classe é o mesmo mas importante do
tarefa, pois são os alunos estes que devem ser estimulados
para não esquecer a leitura do seu trabalho. O resultado
que a aula caracterize de maneira adequada o papel
com que o aluno realiza a importância do
assunto da aula e que seja a
como um objetivo.

5- As atividades propostas para a aula. As atividades
com o que está sendo trabalhado para poder proporcionar
o nível de entendimento por parte dos alunos e
transmissão de ideias e do processo ensino/aprendizagem
diferente. Geralmente temos poucas coisas mas
na maioria das vezes os objetivos não são atingidos.

6- Um dos pontos mais importantes é as atividades de
depois da leitura da literatura de referência
uma leitura abrangente, principalmente o "Folha"
como exemplo do material de trabalho, esta na
intenção, no momento de estar no livro.

7- Quanto aos pontos. O que nos apresenta como
educadores é que o aluno aprende do contexto
Adquirido possa integrar no contexto social e econômico
de maneira rápida e efetiva.

8 - O grande entrave no ensino público, seja na língua materna ou estrangeira é a desmotivação. Hoje, como profissional da educação é atuante no ensino médio e fundamental classifico a clientela de duas maneiras: os jovens (aqueles que estão na idade escolar) e os adultos (os que já passaram da idade) embora muitos tenham problemas idênticos. Por um lado os jovens ativos manifestam preguiça para o estudo da língua, por outro lado os mais adultos querem recuperar o tempo perdido mas esbarram na dificuldade de aprendizagem. Aí entra o papel do professor de trabalhar ambos para que percebam que eles são capazes de aprender mesmo com o tempo restrito destinado a essas aulas.